

MINUTA

Prezados Senhores:

Estamos encaminhando, em anexo, Nota Técnica sobre provável surto de Psitacose ocorrendo no Estado do Rio Grande do Sul, para conhecimento.

Sabe-se a importância das doenças classificadas como zoonoses, ou seja, transmitidas dos animais para o homem, sendo várias delas alvo de ações de Saúde Pública. Em relação à psitacose, a partir de 2003, foram registrados outros dois surtos com acometimento de pessoas que atenderam aves apreendidas de traficantes ou que compraram animais oriundos do tráfico.

Considerando a relevância do evento para a Saúde Pública da população gaúcha, com adoecimento de várias pessoas em locais diferentes do Estado e repercussão na mídia, solicita-se especial atenção de sua instituição, no sentido de:

- Divulgar informações para os profissionais sobre a situação atual do problema;
- Desenvolver medidas, de acordo com a especificidade de cada instituição, para minimizar os riscos de transmissão das zoonoses aos profissionais e população em geral;
- Promover a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), conforme a necessidade;
- Promover as atividades de vacinação para os profissionais envolvidos, conforme as indicações técnicas.

Oportunamente, será realizado fórum sobre “Zoonoses de importância para a Saúde Pública e riscos para a população humana”, para ampla discussão sobre o tema e desenvolvimento de ações conjuntas.

Certos de sua colaboração e colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos, despedimo-nos atentamente,

NOTA TÉCNICA SOBRE PROVÁVEL SURTO DE PSITACOSE
21/12/07

No dia 28/11/07, a Patrulha Ambiental da Brigada Militar (PATRAM) e a Polícia Rodoviária Federal apreenderam um carregamento de 424 caturritas (*Myopsitta monachus*) em Pântano Grande-RS. Os traficantes de animais, responsáveis pelo transporte tinham, como destino final, a região metropolitana de Porto Alegre.

As aves foram recolhidas na sede do Pelotão da Brigada Militar em Rio Pardo, onde passaram a noite. Durante o dia 29/11, os animais foram observados e alimentados. Na tarde do mesmo dia, as aves foram transportadas para o Hospital Veterinário da UFRGS em Porto Alegre, onde receberam cuidados intensivos por várias pessoas. No dia seguinte, 210 animais foram encaminhados a uma clínica veterinária em Porto Alegre, outros 80 foram encaminhados ao zoológico municipal de Canoas e 10 a uma clínica veterinária também em Canoas.

A partir do dia 06/12 algumas pessoas passaram a apresentar sintomas compatíveis com Psitacose: febre, cefaléia, sudorese, calafrios e desconforto respiratório.

O Centro Estadual de Vigilância em Saúde da SES-RS foi notificado da ocorrência do problema em 10/12, pela Coordenação Geral de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

Foi iniciada uma investigação ambiental e epidemiológica, com busca ativa de casos na capital e no interior. Até o momento (21/12), XX pessoas manifestaram sintomas, foram encaminhadas para atendimento médico e coleta de material para exame laboratorial. Os pacientes estão sendo tratados com antibiótico e evoluindo para a cura.

Entre os sintomáticos estão pessoas que tiveram contato direto com as aves: policiais da PATRAM e Polícia Rodoviária Federal, veterinários e alunos da UFRGS, funcionários do Zoológico de Canoas e demais pessoas que se envolveram diretamente no cuidado dos animais.

Foram coletadas amostras de sangue e swab de caturritas para análises laboratoriais e uma parte dos animais mortos está preservada para que possam ser submetidos a exames. Alguns animais foram sacrificados e os demais passam por tratamento com antibióticos.

Todas as medidas necessárias para a investigação e controle da situação estão sendo desenvolvidas, visando à proteção da saúde da população gaúcha. Os trabalhos conjuntos estão sendo realizados pelas Vigilâncias Ambiental e Epidemiológica do Centro Estadual de Vigilância em Saúde da SES/RS, Vigilâncias Ambiental e Epidemiológica das 9^a, 13^a e 18^a Coordenadorias de Saúde da SES/RS, IPB-Lacen/RS e Vigilâncias Epidemiológica e Ambiental das Secretarias Municipais de Saúde envolvidas (Porto Alegre, Canoas e demais municípios).

PSITACOSE - INFORMAÇÕES TÉCNICAS

A Psitacose é uma doença infecciosa aguda causada por uma bactéria, a *Chlamydophila psittaci*. A doença tem ocorrência mundial. Os principais reservatórios da bactéria são as aves, principalmente os psitacídeos (caturritas, papagaios, araras, periquitos), embora possa acometer aves em geral. Estudos apontam que podem ser infectadas em torno de 465 diferentes espécies de aves.

Os sintomas nas aves são variáveis e inespecíficos, como: perda de peso, letargia, diarreia (entre o amarelo e esverdeado), sinusite, coriza, penas arrepiadas e outros. O emagrecimento progressivo conduz à caquexia e óbito, que sobrevêm após um período de aproximadamente uma a duas semanas. São igualmente registrados casos de morte súbita, sem sintomatologia prévia. Entretanto, na maioria dos casos, as aves não apresentam sintomas e podem excretar a bactéria por toda vida.

Quando as aves, principalmente jovens, são expostas a estresse como aprisionamento e transporte (**Figura 01**), a *Chlamydophila psittaci* encontra condições ideais para aumentar sua população e tornar-se potencialmente perigosa, uma vez que aumenta também a eliminação da bactéria pelas excretas e secreções das aves.

É importante realçar que aves livres na natureza não representam nenhum risco à saúde da população.

A transmissão para os seres humanos ocorre principalmente por via respiratória, através da aspiração de poeira contaminada por dejetos ou secreções, durante a manipulação de animais doentes ou portadores da bactéria.

O período de incubação é de 07 a 14 dias, podendo chegar a 2 meses. Não há prova da transmissão de pessoa para pessoa, portanto não há necessidade de isolamento dos pacientes. No homem, os sintomas iniciam abruptamente e os principais são: febre, calafrios, dor de cabeça, mal estar e dores musculares. Normalmente surge uma tosse seca que pode ser acompanhada de dificuldade de respirar. Podem ocorrer complicações respiratórias, caso o paciente não seja tratado. Não existe vacina contra a Psitacose, a principal medida de controle da doença é a utilização de antibióticos.

A população em geral deve evitar contato direto com animais silvestres. É importante lembrar que capturar, vender e comprar espécies da fauna silvestre é crime. Os profissionais que tem contato com animais silvestres (veterinários, biólogos e outros) devem fazer uso de equipamentos de proteção individual quando houver necessidade de manuseá-los.



Figura 01 – Caturritas jovens, apreendidas com traficantes.